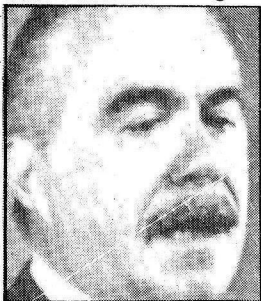


Ordem de Sarney: "Chega de protelação."

Entendendo que o governo já equacionou os problemas econômicos internos, o presidente Sarney disse ontem estar na hora de negociar a dívida externa. Em reunião-almoço convocada para tratar do assunto, no Palácio da Alvorada, sua residência oficial, Sarney convocou os partici-



O presidente lembrou ainda que é bom o atual nível das reservas externas brasileiras, o que vai conferir um bom poder de barganha ao País, na hora da negociação, credenciando-o a exigir melhores condições do que as normalmente concedidas a outros devedores da América Latina. Sarney acha

— Chega de protelação. Vamos partir logo para uma solução negociada da nossa dívida externa, que somente não surgirá até o final deste mês se houver má vontade dos banqueiros.

Da reunião com o presidente Sarney participaram o ministro Bresser Pereira, da Fazenda; o presidente do Banco Central, Fernando Milliet; o assessor da Fazenda para Assuntos de Dívida Externa e um dos principais negociadores do lado brasileiro, o ex-presidente do Banco Central, Fernão Bracher; e o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcélio Marques Moreira.

Sarney disse na reunião com os que ele mesmo chamou de "linha de frente" dos negociadores brasileiros, que o atual momento é o mais propício para o Brasil negociar sua dívida externa com os credores privados e com as instituições oficiais, a exemplo do Clube de Paris.

E isto porque, segundo o presidente, o programa de estabilização econômica definido pelo plano Bresse já apresenta os seus primeiros resultados, que ele considera positivos; já foram definidos os mecanismos de controle do déficit público; e o País já conta com um programa de médio prazo para o melhor desempenho da economia (o Plano Macroeconômico).

que o governo já equacionou todos os seus problemas econômicos internos e que resta agora, portanto, partir para uma ofensiva mais firme na área externa.

O presidente determinou aos negociadores brasileiros que procurem deixar claro, nos seus contatos lá fora, que o seu governo não aceita mais a situação que prevalecia antes da moratória, de ser convertido num "exportador de capital" para o mundo desenvolvido. No período de 1980 a 1984 — lembrou Sarney — o Brasil transferiu em termos líquidos para o Exterior, US\$ 5,575 bilhões, quando, no quinquênio anterior, havia sido receptor de um ingresso líquido de US\$ 4,118 bilhões.

Ficou acertado durante a reunião no Alvorada que os negociadores brasileiros devem apresentar-se perante a comunidade financeira internacional, desta vez, preparados para duas modalidades de negociação: uma convencional — pleiteando condições clássicas como menores **spreads**, negociação plurianual, prazos de 20 anos e concentração das negociações nos grandes credores; e outra não-convencional, que reverta, em favor do País, parte do deságio da sua dívida externa no mercado internacional, ao redor de 45%.